

# TECNOLOGIA E PESSOAS: UMA RELAÇÃO COM FUTURO?

Desde há algum tempo que as tecnologias vieram alterar as regras do jogo em, praticamente, todos os sectores económicos e, concomitantemente, em todas as profissões.



**Filipa  
Mendes Pinto**

Sócia-fundadora da Find

**m**esmo nas profissões mais resistentes à mudança, assistimos hoje à necessidade de repensar processos e formas de actuar dentro da profissão. Empresas como a Uber, a Farfetch, a Netflix, a BuzzFeed ou a Amazon colocaram em causa a forma como até à data se vinha actuando em cada um dos respectivos mercados e revolucionaram as indústrias em que se movimentam.

Dar azo à criatividade e espaço à inovação tem levado a que áreas consideradas um pouco mais tradicionalistas se entusiasmem com a mudança e sejam protagonistas de alterações que marcam o mercado em que actuam. A título de exemplo, poderá referir-se a gestão de Recursos Humanos.

Na verdade, tem-se assistido à introdução de soluções muito inovadoras naquela área, as quais, ao aliarem a tecnologia a uma participação mais activa dos colaboradores nos processos que impactam na gestão da sua carreira – seja na forma como esta está estruturada, seja na avaliação de desempenho, seja

no desenvolvimento de competências ou, até, na definição dos benefícios que cada um quer usufruir – geram uma fluidez na relação com a organização que é, sem dúvida, contribuinte determinante para o sucesso desta.

Como antes já escrevi: «(...) Hoje, mais do que nunca, convivem no mesmo ambiente profissional gerações muito diferentes, em termos de visão, de valores, de necessidades e expectativas, tornando premente a alteração de pressupostos básicos até aqui pouco questionados (...)». E aqui acrescentaria que é nessa capacidade de ir ao encontro das tais necessidades e expectativas que as tecnologias podem assumir um papel fundamental e liderante na

**O cada vez maior recurso às tecnologias não deve deixar de ter em consideração as pessoas e a participação activa das mesmas.**

propagação de uma cultura e no reforço da respectiva marca.

Todavia, não deve o recurso àquelas deixar de ter em consideração as pessoas e a participação activa das mesmas, incentivando a comunicação e o reforço desejado da ligação entre si, pois acredito que são estas que continuam a fazer a diferença.

Este aspecto assume maior importância quando se actua em sectores nos quais mais dificilmente as tecnologias possam assumir um papel exclusivo. O trabalho desenvolvido pelos advogados é um bom exemplo. Apesar de ser imperativo que estes passem a considerar o recurso a meios tecnológicos como uma cada vez mais natural forma de melhor prestar os seus serviços – ganhando vantagem em temas tão determinantes como a eficiência, a produtividade e a rentabilidade – a verdade é que, globalmente falando, a advocacia não deve passar a ser uma actividade demasiadamente automatizada.

Neste, como em outros sectores que lhe sejam próximos, haverá que abraçar os benefícios que as tecnologias trazem, porém, deve continuar a ser feito um esforço sério no sentido de não se baixar a guarda relativamente à importância da intervenção humana, enquanto elemento claramente diferenciador para o sucesso do todo. ■